

**Percepções de estudantes de enfermagem acerca da atenção em saúde mental:
relato de experiência****Perceptions of nursing students about mental health care: experience report**

DOI:10.34117/bjdv6n10-135

Recebimento dos originais: 08/09/2020

Aceitação para publicação: 07/10/2020

Marcelly Cardoso Vieira Cruz

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900

e-mail: cellycardosovieiracruz@hotmail.com

Vivian Andrade Gundim

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900

e-mail: vivianandradeg98@gmail.com

Kelly Figueiredo Barreto

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900

e-mail: kellybarreto.yumi@gmail.com

João Pedro Neves Pessoa

Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900

e-mail: nevespessoa_13@live.com

Miriam Santos Carvalho

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900

e-mail: miriamkarvalho@hotmail.com

Tatiele Guimarães dos Santos

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900
e-mail: tatielegs10@gmail.com

Nairan Morais Caldas

Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da UFBA

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900
e-mail: nairanmorais@yahoo.com.br

Rozemere Cardoso Souza

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pelo Programa da Escola de
Enfermagem de Ribeirão Preto da USP

Instituição: Universidade Estadual de Santa Cruz

Endereço: Campus Soane Nazaré de Andrade, Rod. Jorge Amado, Km 16 - Salobrinho, Ilhéus
- BA, 45662-900
e-mail: rcsouza@uesc.br

RESUMO

A partir da Reforma da Atenção Psiquiátrica novas percepções surgem acerca da loucura e suas formas de cuidado, processo que envolve mudanças teórico-conceituais, legais, culturais e também na formação em saúde. Este estudo teve por objetivo descrever as percepções acerca da atenção em saúde mental, a partir das experiências de acadêmicas de Enfermagem, durante a prática da disciplina Enfermagem em Saúde Mental do Curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública da cidade de Ilhéus, Bahia, Brasil. Trata-se de relato de experiência, desenvolvida no segundo período letivo de 2018, em 10 dias de imersão em campo prática no Centro de Atenção Psicossocial II do referido município. As narrativas descreveram atividades e dinâmicas das interações entre estudantes, usuários do serviço e equipe multiprofissional. Os aprendizados, através da prática, foram capazes de desenvolver o modo de o aluno perceber e relacionar-se com os pacientes, a convivência com os usuários e o desenvolvimento de atividades de interações terapêuticas. Consideram-se as modificações das concepções e processo de aceitação do outro, estimulando atuação em Enfermagem pautada em cuidado humanizado, científico e criativo.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica.

ABSTRACT

From the Reform of Psychiatric Attention new perceptions arise about madness and its forms of care, a process that involves theoretical-conceptual, legal, cultural changes and also in health formation. This study aimed to describe the perceptions about mental health care, from the experiences of Nursing academics, during the practice of the subject Nursing in Mental Health Course of a public higher education institution in the city of Ilhéus, Bahia, Brazil. It is a report of experience, developed in the second term of 2018, in 10 days of immersion in a practical field in the Center of Psychosocial Attention II of that city. The narratives described activities and dynamics of interactions between students, service users and multiprofessional staff. The learning, through practice, were able to develop the student's way of perceiving and relating with patients, the coexistence with users and the development of therapeutic interaction activities. The modifications in the conceptions and acceptance process of the other are considered, stimulating action in Nursing based on humanized, scientific and creative care.

Keywords: Mental Health; Nursing; Psychiatric Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A partir da Reforma da Atenção Psiquiátrica brasileira e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), surgem novas possibilidades de atendimento e convivências com pessoas com transtornos mentais. No que diz respeito à assistência, são consolidados atendimentos, pautados em princípios da liberdade, da solidariedade e da cidadania desses sujeitos, em movimentos crescentes e progressivos de desconstrução da hegemonia e equipamentos do modelo de atenção centrados nos manicômios. Instauram-se, desse modo, novas perspectivas na atenção à saúde mental no Brasil (OLIVEIRA, et al., 2019).

Isto advém da reinvenção de novas possibilidades de vida e participação nos projetos de cuidados dos atores sociais envolvidos, culminando na afirmação de direitos de cidadania e construção de possibilidades de reinserção social dos usuários de serviços de saúde mental (AMARANTE & TORRE, 2017), preceitos que orientam o Modelo de Atenção Psicossocial em curso.

A Atenção Psicossocial situa na interface entre Saúde Mental e Saúde Coletiva. Parte da compreensão do processo saúde/ doença mental como resultante de processos sociais, onde entorno social, contexto de vida, trabalho e relações sociais são tomados como fatores importantes no processo de atenção. Nela, o “sujeito em sofrimento é o alvo da intervenção” (DIMENSTEIN et. al., 2010) e não a doença, como foi o modelo tradicional de cuidado nessa área, e ainda é, o cuidado voltado exclusivamente para a atenção biológica (ALVES; FRANCISCO, 2009).

Dentre os dispositivos criados em substituição aos hospitais/ manicômios, citam-se as residências terapêuticas e os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS), e centros de convivência e cultura (AMARANTE & NUNES, 2018).

O CAPS é um serviço de atenção à saúde mental que se mostra eficaz na substituição da internação de longos períodos, por um tratamento que não isola os pacientes de suas famílias e da comunidade, mas que envolve os familiares no cuidado com a devida atenção necessária, ajudando na recuperação e na reintegração social do indivíduo com sofrimento psíquico (FERREIRA et. al., 2016).

O processo de reforma da atenção requer também mudanças na formação de profissionais. Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o processo formativo do estudante de enfermagem deve ser embasado nas competências específicas da profissão, ocupando o discente a posição de protagonista do cuidado, na perspectiva de tornar-se um profissional generalista, crítico,

reflexivo e humanista, incluindo, dentro dessa perspectiva, a atenção à saúde mental (LEMOS, et. al., 2019).

A enfermagem baseia-se no cuidado com o ser humano e sua família. É uma área focada nas necessidades humanas e em seus níveis de assistência. Espera-se do enfermeiro o reconhecimento sobre as múltiplas dimensões da concepção a respeito da saúde mental, promovendo prática singular, humanizada e significativa, transcendendo aspectos históricos e os próprios preconceitos e prejulgamentos que são comuns nos primeiros momentos de contato (MESQUITA & TAVARES, 2020).

As práticas desenvolvidas durante a graduação proporcionam ao estudante o desenvolvimento de habilidades específicas para lidar com a assistência em saúde mental, instituindo competências no que diz respeito à prática assistencial. Permite-se aproximação com esse público específico que é historicamente estigmatizado, visto que medo e dúvida podem implicar no distanciamento entre o estudante e o usuário do serviço. Desse modo, destaca-se que a prática, durante a formação, pode constituir um espaço sobre como se percebe e se reage, para dar conta de redimensionar o olhar diferenciado para esses usuários, priorizando práticas mais integradas de ensinar e cuidar (LEMOS, et. al., 2019).

As oficinas terapêuticas, principal estratégia das práticas que são desenvolvidas para interações dos estudantes de enfermagem, durante o contato com o serviço, no âmbito da Reforma Psiquiátrica, tem o objetivo de proporcionar o desenvolvimento de atividades individuais e coletivas que promovam as potencialidades dos usuários. Além disso, esse espaço terapêutico constitui ambiente facilitador, acolhedor e estruturado, de modalidade diferenciada, com mediação de diálogo e atuação diversificada da equipe multiprofissional (LEVY, 2016).

Na perspectiva da produção de cuidado integrá-las práticas realizadas também incentivam modificações no estilo de vida para hábitos saudáveis, promovendo o interesse para com a sua saúde, aumento da autoestima desses usuários, entre outros aspectos (SAUCEDA, et al., 2017).

Este estudo justifica-se pela relevância em se abordar as práticas de aprendizagem desenvolvidas nos novos cenários da assistência à saúde mental, visto que as mesmas se tornam instrumentos indispensáveis ao processo de reabilitação psicossocial dos indivíduos. Por conseguinte, produzem mecanismos cruciais no (re) estabelecimento da cidadania dos mesmos e de seu processo de reabilitação, permitindo a criação de vínculos com aqueles que a conduzem e mutualismo, no que diz respeito à troca de experiências e compartilhamento de saberes. Além disso, este estudo pode evidenciar o impacto à formação do graduando em enfermagem, ao se deparar com novas metodologias de assistência à saúde mental.

Nesse sentido, este estudo teve por objetivo descrever as percepções acerca da atenção em saúde mental, a partir das experiências de acadêmicas de Enfermagem, durante prática da disciplina Enfermagem em Saúde Mental de uma instituição de ensino superior pública.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvida durante oferta da disciplina “Enfermagem em saúde mental”, no 5º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia, Brasil. A disciplina possui carga horária total de 120 horas/ aula, sendo 60 horas desenvolvidas em campo de prática, durante período de 10 dias, no Centro de Atenção Psicossocial II do referido município.

Este relato teve como objeto principal a descrição das percepções das autoras sobre o cuidado em saúde mental, durante o segundo semestre letivo do ano de 2018. Tal processo se deu com a imersão no campo de cuidado em questão, dos questionamentos, dúvidas e respostas sobre os sentidos do cuidado e as tecnologias que o enfermeiro pode aplicar, para alcançar objetivos de planos terapêuticos dos usuários por ele assistidos, em sua formação e em seu processo de trabalho.

Participou da experiência grupo formado por 6 discentes, que passaram a refletir interações entre enfermeiros e estudantes e entre estes e os usuários do CAPS II, o processo de trabalho e a diversidade no uso de tecnologias do cuidado (MERHY, 1997) em saúde mental.

As vivências foram orientadas por diversas atividades e oficinas terapêuticas, a exemplo de oficina musical, rodas de conversa sobre temas variados, escutas terapêuticas, visitas domiciliares e atividades de entretenimento (bingo). Foram também trabalhados outros aspectos da saúde mental dos usuários do serviço, para autoestima, autoconfiança, integração grupal, e atenção às qualidades de si mesmo e dos companheiros.

As narrativas a seguir descrevem a experiência, refletindo suas contribuições para a formação em saúde e para o processo de reabilitação psicossocial.

3 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante os dias em que se realizou a prática, tivemos a oportunidade de acompanhar a rotina tanto da equipe quanto dos usuários do serviço, nos momentos destinados à alimentação, à organização do ambiente, às atividades externas para exercícios físicos e às oficinas terapêuticas. As oficinas objetivaram trabalhar socialização dos indivíduos, contribuindo com a interação dos mesmos com o grupo e com o processo de reabilitação psicossocial – acolhimento, escuta, vínculo,

estímulo às habilidades (físicas, laborais e/ou cognitivas) e ampliação de trocas sociais (PACHECO, et al., 2018).

O primeiro dia de estágio teve como objetivo inicial o conhecimento do local e da equipe, além da obtenção de informações sobre a missão do serviço, como funciona o atendimento e quais as nossas atribuições. Desde então, já se pode perceber a quebra de alguns estigmas sociais e ansios que trazíamos com relação ao cuidado em saúde mental. Foi realizado também, como em todas as manhãs em que era possível, o exercício físico matinal, alongamentos, caminhadas ao ar livre e dança, sempre com o intuito de ressaltar a importância do autocuidado. Por conta da localização do CAPS, próxima a uma das principais avenidas da cidade, esses exercícios ocorriam em espaço externo ao serviço, nessa avenida, onde era comum o encontro com outras pessoas caminhando. Durante os alongamentos e atividades realizadas, foi perceptível a aproximação e o diálogo dos usuários do CAPS com nosso grupo, possibilitando a criação de vínculos de confiança.

Outra atividade desempenhada foi o desenho compartilhado, dinâmica grupal que estimulou os usuários a construir algo material (desenho em papel metro) e, simultaneamente, a expressarem seus sentimentos, na medida em que relembavam o passado e projetavam o futuro. Corroborando com o estudo de Ribeiro et al. (2008), esse tipo de atividade possibilita aos participantes construir materialmente um artigo e verbalizar suas vivências, ocasionando a troca de experiência, a construção de vínculos e a intervenção no sentimento de exclusão expressado por alguns usuários. Para nós, profissionais em formação, proporcionou o olhar humanizado para com esse público, tendo em vista vários desafios que são enfrentados por eles rotineiramente e suas expectativas para o futuro.

A oficina musical, realizada pelo grupo na prática subsequente, foi feita em forma de karaokê interativo, na qual nossa turma levou instrumentos musicais, caixas de som e microfones. Funcionou de forma que os participantes pediam músicas de sua preferência para equipe tocar, e cantavam junto se estivessem à vontade para fazê-lo, o que gerava participação do restante dos usuários. Caldas et al, (2019) resalta a importância das atividades que trazem o usuário como o foco da atenção desenvolvida, pois ele passa a exercer sua "contratualidade", ou seja, expressa seu poder de decisão a respeito de si mesmo, de seu tratamento, das atividades que deseja realizar, exercendo, assim, sua cidadania. Além de que atividades musicais também funcionam como estratégia terapêutica. Para Pessoa (2016), através da música o usuário tem a oportunidade de se religar aos valores culturais, podendo assim reconstruir sua identidade, se integrar ao meio social e reduzir problemas como ansiedade e sentimento de exclusão.

Uma das atividades de maior relevância para transformação da visão do grupo de prática em relação aos usuários foram as rodas de conversa, realizadas em dois momentos. No primeiro funcionou de forma a indagar os participantes sobre qual seria, na opinião deles, sua maior qualidade, trabalhando com eles a importância da autoestima e do autocuidado. Em muitos casos, a resposta foi “não sei” ou “não tenho nenhuma”, sendo perceptível como a cultura manicomial ainda afeta a vida dessas pessoas, pois reforça linguagem vinculada ao déficit, como “expressão de incapacidade” e “ausência de sentido”, desafiando-nos a refletir, como futuros profissionais, o quanto ainda é preciso intervir nesse processo, empoderando os usuários e também transformando o imaginário social da loucura.

Na segunda roda de conversa, foi abordado o tema violência em suas variadas formas, desde chantagens e ofensas, até confinamento, violência física e ameaças de morte. Nessa atividade, houve partilhas de experiências tanto dos profissionais presentes, quanto da equipe e participantes, sendo possível perceber a relação dos usuários com as famílias, muitas vezes abusiva. Foi possível perceber permanências de concepções antigas sobre “loucura” associada à incapacidade e a exclusão, mesmo por parte das famílias, e relatos de violências passadas que comoveram equipe e estudantes.

A partir das falas e debates gerados durante a roda, foi possível identificar o potencial de atividades, nesse formato, o qual favorece a horizontalização nas relações. Nesse sentido, Jerônimo et al (2016, p. 6) descrevem as rodas como “espaços coletivos protegidos para a reflexão e partilha, além de tornar possível identificar nos participantes (pessoas em atendimento e profissionais) fatores subjetivos, sociais e culturais, embasados nas vivências e experiências desses sujeitos e promover análise com ênfase na interpretação da ação prática dos sujeitos no mundo”. Sendo assim, uma atividade enriquecedora na construção de um profissional capacitado ao compartilhamento de saberes e de práticas.

Além disso, a atividade da roda de conversa traz à tona questão amplamente discutida na literatura: o papel social dos CAPS e do profissional da saúde mental no contexto da Reforma Psiquiátrica. Cabe destacar também que a reforma deve ser entendida, segundo Nicacio (2011) como um processo histórico de formulação crítica e prática. Trata-se de processo de transformação, já que envolve aspectos diversos como o jurídico, científico, social e comportamental. Nessa perspectiva, através da oficina de rodas de conversa, foi evidenciada a busca do CAPS em se tornar espaço social de interação, de construção coletiva de novos processos sociais, de exercício da cidadania, trabalhando em busca de reinserir o indivíduo na sociedade, consciente de seus direitos e deveres.

Foi realizado também momento de artesanato, com objetivo de estimular os usuários a expressarem suas emoções, aprenderem a lidar com seus medos e inseguranças e realizar trocas de vivências e experiências pessoais, através da confecção de objetos de decoração para ambientes, utilizando materiais recicláveis como garrafas pets, botões, retalhos de roupas, linhas e tintas. Homens e mulheres participaram da confecção dos objetos decorativos ao redor de uma grande mesa. A maioria dos usuários presentes aderiu à oficina com tranquilidade, empolgação e interesse. Mesmo aqueles que não participaram diretamente da produção de algum objeto, auxiliaram os colegas realizando pequenas tarefas como, cortar o material necessário, limpar as garrafas e organizar os materiais sobre a mesa para ajudar o colega.

Segundo a União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT) em 2020, a arteterapia, que é o uso da arte como base de um processo terapêutico, propicia resultados em breve espaço de tempo e visa estimular o crescimento interior, abrir novos horizontes e ampliar a consciência do indivíduo sobre si e sobre sua existência. No CAPS, essa atividade pôde também auxiliar o desenvolvimento de habilidades e o fortalecimento da autonomia para superação do sentimento de descrédito que o convívio social gera nessa população, promovendo um reforço positivo para a autoestima, além de proporcionar o desenvolvimento de habilidades que podem ser utilizadas como fonte de renda.

Foi possível, durante as práticas, a realização também de visita domiciliar (VD), a um usuário que morava somente com o tio, em casa simples localizada em bairro periférico de ilhéus. O tio do usuário passava boa parte do dia no trabalho, não podendo assim auxiliar o usuário durante esse período. Por meio de diálogos e orientações, foram buscadas alternativas viáveis que pudessem solucionar alguns problemas relacionados à má alimentação relatada pelo usuário, como consumo excessivo de refrigerante, alimentos gordurosos e doces. A equipe, juntamente com os estudantes, identificou que no bairro onde o indivíduo residia havia um restaurante onde era possível encomendar quentinhas, diminuiria o consumo de produtos industrializados e ultra processados por ele, o que levaria à melhora da sua qualidade de vida. Através da VD pode-se também estreitar laços com a família do usuário, tirar dúvidas e orientá-los no processo de cuidado do cuidador.

Segundo Brandão (2001), pode-se dizer que o objetivo primordial da VD é buscar a capacitação das famílias para que estas possam utilizar recursos próprios, a fim de resolverem os seus problemas, incluindo-as no processo de tratamento, sendo assim, é de suma importância que o profissional enfermeiro reforce essa prática e busque essa interação para ampliação das suas habilidades e percepções para atender as reais necessidades do portador de sofrimento psíquico,

abrangendo a sua sensibilidade para questões que vão além do centro psicossocial, desta forma irá prestar atendimento acolhedor, compreensivo e integral.

Leal et al. (2018) afirma que o fato das Instituições de Ensino Superior (IES) disponibilizarem campo para que os acadêmicos desenvolvam atribuições e habilidades práticas de serviço, é de extrema relevância que estes adquiram experiência e preparo no lidar com diversas realidades que o aguardam no mercado de trabalho.

Para desenvolver competências de forma satisfatória, o futuro enfermeiro que deseja atuar na área de enfermagem psiquiátrica e saúde mental necessita desconstruir paradigmas e preconceitos, buscando constantemente mobilizar saberes e habilidades que se relacionam à cidadania e à inclusão social, dois pilares da reinserção e reabilitação psicossocial. Assim, esse relato de experiência converge para refletir construção e desconstrução de saberes e de práticas inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro e a subjetividade que envolve sua produção de cuidado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem em saúde mental possibilitou aos acadêmicos de graduação compreensão do papel da Enfermagem sobre a percepção de saúde-doença e os cuidados prestados em atendimento às necessidades específicas desse campo e/ ou transversais do cuidado integral em saúde à população em geral.

Através deste relato, perceberam-se, nos estudantes, as práticas elaboradas como espaços de mudanças de concepções e de interações com os usuários da atenção em saúde mental. Foram desenvolvidos processos de aceitação do outro, estimulando atuação em Enfermagem, pautada em cuidado humanizado, científico e criativo.

Desta forma, pode-se dizer acerca da prática em serviços de base comunitária, a exemplo do CAPS, como sendo determinante de novos olhares e relações dos alunos com a loucura. E, mesmo para aqueles que não atuam diretamente na área da saúde mental, ter a oportunidade de uma vivência na área, proporciona quebra de paradigmas, propagando humanização e garantia do respeito em todas as esferas do cuidado, fortalecendo educadores e formadores de opinião, comprometidos com a realidade social e enfermeiros de excelência profissional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.S.; FRANCISCO, A.L. Ação psicológica em saúde mental: uma abordagem psicossocial. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 29, n. 4, p. 768-779, 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932009000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000400009>
- AMARANTE, P. & NUNES, M.O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. 2018.
- AMARANTE, P.; TORRE, E.H.G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p. 763-774, 2017.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. 5ª ed. ampl. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.
- CALDAS, C.C et al. A importância da equipe multidisciplinar nas oficinas terapêuticas em saúde mental. **REVISTA CIENTÍFICA DA FAMINAS**, v. 14, n. 1, 2019.
- Dimenstein, M.; SALES, A.L.; GALVAO, E. & SEVERO, A.K. **Estratégia da Atenção Psicossocial e participação da família no cuidado em saúde mental**. *Physis* [online]. 2010, vol.20, n.4, pp.1209-1226. ISSN 0103-7331. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000400008>.
- FERREIRA, J.T et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): uma instituição de referência no atendimento à saúde mental. **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v. 4, n. 1, p. 72-86, 2016.
- JERÔNIMO, J.S.; RECH, C.M. Conversando sobre saúde no CAPS: uma experiência prática sobre o potencial terapêutico da roda de conversa. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v. 8, n. 17, p. 119-129, 2016.
- LEAL, L. A. et al. Competências clínicas e gerenciais para enfermeiros hospitalares: visão de egressos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1514-21, 2018.
- LEMOS, A.M et al. Aquisição de habilidades e competências para cuidar em saúde mental: autoavaliação de estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.
- Machado A.T.G.M. Saúde humana e ambiente [Internet]. 2005 [citado 2010 nov 23]. Disponível em: www.ufmg.br/biblioteca/index.shtml
- Merhy E.E. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. In: Merhy EE, Onocko R, organizadores. *Agir em saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec; 1997. p. 113-160.
- MESQUITA, L.M.F.; TAVARES, C.M.M. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020.
- NICACIO, E. Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 612-613, Mar. 2011.
- OLIVEIRA, A.R.C et al. REFORMA PSIQUIÁTRICA: ORIGENS E ATUALIDADE NO BRASIL. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 5, n. Jul-Dez, p. 493-415, 2019.
- PACHECO, S.U.C.; RODRIGUES, S.R.; BENATTO, M.C. A importância do empoderamento do usuário de CAPS para a (re)construção do seu projeto de vida. *Mental, Barbacena*, v. 12, n. 22, p. 72-89, jun. 2018.
- PESSOA, I.V. A música como estratégia para o empoderamento de usuários de serviços de saúde mental. Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (UFBA). 2016.
- RIBEIRO, L.A.; SALA, A.L.B.; OLIVEIRA, A.G.B. As oficinas terapêuticas nos centros de atenção psicossocial. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 516-522, 2008.

SAUCEDA, M. et al. Ações de educação nutricional no âmbito da saúde mental em um Centro de Atenção Psicossocial (caps) da fronteira oeste do rio grande do sul. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 3, 2017.

União Brasileira das Associações de Arteterapia (UBAAT). ARTETERAPIA. 2020. Disponível em: <https://www.ubaatbrasil.com/>. Acesso em: 8 de setembro de 2020.